

Objetivos: Nosso objetivo principal é relatar a experiência da Hemominas na realização de coleta externa em Minas Gerais por meio da Unidade Móvel adaptada para doação de sangue. Várias estratégias são utilizadas no desenvolvimento do trabalho da captação, entre elas a realização de coletas externas, que, por meio do deslocamento de uma equipe e uma unidade móvel, busca facilitar o acesso à doação, mobilizando indivíduos que, de outra forma, não teriam condições de doar. A realização das coletas externas visa aumentar o número de doações, mantendo os estoques em níveis regulares. Ademais, configura-se numa estratégia de grande relevância em termos de impacto social a partir das parcerias estabelecidas. Nesta atividade destaca-se o papel relevante que a equipe de captação tem, sendo necessária desde o planejamento até o momento de realização das coletas. A captação irá articular coletas junto a parceiros da sociedade tais como empresas, clínicas e hospitais, órgãos públicos etc. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência das coletas externas realizadas com a Unidade Móvel (UM) da Fundação Hemominas. Destacamos no presente relato os desafios para gestão da Unidade e as oportunidades de ampliação da doação, com esta aproximação da Hemominas com os territórios. **Resultados e discussão:** A Fundação Hemominas promoveu em abril deste ano, a primeira ação para doação de sangue na Unidade Móvel de Coleta Externa, esta atividade foi realizada na Cidade Administrativa de Minas Gerais (CAMG) sede do Governo Estadual. Com o deslocamento para este local foi possível oportunizar a doação de servidores públicos que trabalham nos prédios governamentais da CAMG. Esta primeira ação teve a parceria da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG). A Unidade Móvel é um ônibus adaptado para receber os doadores de sangue, com infraestrutura básica de uma unidade fixa da Hemominas e é importante ressaltar que para seu adequado funcionamento necessita da disponibilização de itens como área em terreno plano destinado ao estacionamento que comporte um veículo de 4 m de altura, 15 m de comprimento e 3 m de largura, disponibilização de acesso a internet, ponto de energia elétrica e acesso a fonte de água potável. Após essa coleta na CAMG e da disponibilização das informações sobre a Unidade Móvel no site da Fundação Hemominas, interessados de diversos ramos de atividade demonstraram o interesse em receber esta Unidade. Sem grande divulgação nas redes sociais e na página inicial do site, a Hemominas recebeu formalmente quase 50 solicitações entre os meses de março e julho do ano corrente. **Conclusão:** Toda essa repercussão positiva apresenta à Fundação um grande desafio que é a gestão de todas essas solicitações. É importante destacar que a Hemominas precisa vistoriar previamente os locais, nos quais deseja-se receber a Unidade Móvel. Com o atendimento aos requisitos básicos é preciso deslocar a equipe que atua regularmente em uma das unidades da Fundação para realizar a coleta externa. Este desafio, no entanto, é minimizado pela disponibilização de Manuais Técnicos com foco nas atividades a serem realizadas neste formato de coleta externa, bem como o suporte da Administração Central, por meio de suas áreas técnicas se configurando em um organizado trabalho de cooperação multisetorial envolvendo captação, cadastro, enfermagem,

transporte, fracionamento, hemovigilância, triagistas, comunicação, dentre outros setores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1622>

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DA EQUIDADE

AEM Carlos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Refletir sobre a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) como processo pedagógico que propicie debates e ações voltadas à ampliação do eixo Equidade em Saúde. Apresentar descritivamente as ações como resultados deste estudo. **Métodos:** Abordagem qualitativa, observacional e bibliográfico-documental. Através de estudo interpretativo a partir de ações de EPS como problematizadoras e facilitadoras da compreensão dos fenômenos encontrados no contexto institucional. **Resultados:** O eixo Equidade em Saúde foi inserido no plano de ações em dezembro de 2022, com indicações para reflexões sobre o atendimento aos pacientes testemunhas de Jeová, à população negra e às pessoas com deficiência (PCDs). Em março, abril e julho de 2023, realizamos três atividades pedagógicas envolvendo 121 participantes na discussão coletiva dos temas na instituição. 15/03 (48 participantes) – evento cultural “Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN): equidade pra valer” vinculado a campanha nacional de “21 Dias de Ativismo contra o Racismo”. A ação contou com oficina de tranças, aferição de pressão arterial (doença de grande incidência na população negra) e orientações sobre a PNSIPN. 12/04 (51 participantes) – roda de conversa com a presença de representantes da “Comissão de Ligação com Hospitais para Testemunhas de Jeová”. 25/07 (22 participantes) – exposição dialogada “Mitos e Realidades sobre as Pessoas com Deficiência”, com representantes da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência. **Discussão:** A EPS é um processo contínuo de aprendizagem em serviço que propicia um espaço de reflexão sobre questões presentes no cotidiano de trabalho. Atividade originada da avaliação coletiva dos processos de trabalho para proposições de práticas profissionais institucionalizadas, buscando a resolução de problemas e ações que gerem mudanças efetivas. Composta por equipe multiprofissional do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio) que atuam em setores dos três principais serviços do Instituto: Hematologia, Hemoterapia e Ensino e Pesquisa. Dentre os eixos de trabalho, elegemos o eixo Equidade em Saúde como meio de reflexão para apresentar propostas de melhorias nos atendimentos e processos de trabalho na instituição. A problematização multiprofissional no âmbito da EPS busca o alcance de um atendimento mais equânime e integral dos usuários, trazendo à baila questões individual, coletiva, institucional, organizacional e relativa às políticas públicas sob o viés interpretativo de normas, rotinas e da realidade social em sua totalidade, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a política de Humanização

(HumanizaSUS). Nas discussões pertinentes ao eixo, recorremos a políticas, legislações pertinentes e suas atualizações como a PNSIPN, através da Portaria GM/MS nº 992/2009; o Estatuto da Pessoa com Deficiência, exposto na Lei nº 13.146/2015; entre outras. **Conclusão:** O quantitativo de participantes aponta significativo interesse para as ações de ampliação da Equidade. Somente com a análise da realidade em sua totalidade é possível propor mudanças que impactem positivamente nas rotinas em saúde. As atividades propostas pelo núcleo de EPS são estratégias pedagógicas facilitadoras do debate e do exercício empático para com os usuários e trabalhadores da saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1623>

ANÁLISE DE FARMACOECONOMIA DOS BORTEZOMIBES DISPONÍVEIS PARA COMERCIALIZAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

VF Silva, ACM Sá

Americas Centro de Oncologia Integrado (ACOI), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: O bortezomibe está presente em vários protocolos contra o mieloma múltiplo, doença que possui um elevado índice de remissão. Há X genéricos e Y similares disponíveis para aquisição, com variações de valores entre eles. **Objetivo:** A pesquisa visa analisar os valores referentes ao bortezomibe e às variações existentes disponíveis na Revista *Brasíndice* – RJ. **Materiais e métodos:** O trabalho se classifica como um estudo observacional realizado nos meses de julho a agosto de 2023. Os dados foram obtidos na Revista *Brasíndice* – RJ, ed. 1026, na qual foram avaliadas as apresentações de 3,5 mg e com bulas disponíveis no bulário eletrônico da ANVISA. **Resultados:** Foram identificadas 14 variações de bortezomibe. Desse total, oito similares (57%), cinco genéricos (36%) e o medicamento referência (7%). Os valores por miligrama estavam entre R\$ 1.002,17 e R\$ 1.086,78 para os genéricos e entre R\$ 1.086,78 e R\$ 1.454,84 para os similares. Dos 10 laboratórios analisados, três comercializavam similares e genéricos, cuja variação percentual estava entre 0% e 25,30%. Trazendo o fator estabilidade, as variações ficaram entre 3 a 8 horas na seringa: 3 horas – 11 medicamentos (85%), 6 horas – um medicamento (8%) e 8 horas – um medicamento (8%). Já no frasco, as variações oscilaram entre 8 horas – 240 medicamentos; 8 horas – nove medicamentos (75%); 12 horas – um medicamento (8%); 168 horas – um medicamento (8%) e 240 horas – um medicamento (8%). **Discussão:** A disponibilidade de múltiplas opções demonstra a competição e, consequentemente, a necessidade de negociação para otimizar os custos de aquisição. No entanto, é fundamental considerar aspectos técnicos, como estabilidade e forma de armazenamento, durante esse processo. A escolha baseada apenas em números frios pode levar à seleção de um medicamento de menor custo, mas que não oferece a melhor estabilidade para otimizar seu uso de forma eficaz. **Conclusão:** É essencial encontrar um equilíbrio entre o custo e os critérios técnicos do produto para garantir a melhor opção à instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1624>

ODONTOLOGIA

MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE ONCOLÓGICO PARA TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: RELATO DE UM CASO DESAFIADOR

SCS Passos, GRR Ibraim, PRS Barros, IV Silva, VCM Braga, LB Nunes, VLD Costa, JARE Silva, RDS Pinheiro

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Relatar o manejo odontológico de uma paciente em recaída da leucemia mieloide aguda (LMA), com indicação de transplante de medula óssea (TMO). **Métodos:** Relato de caso descrevendo a anamnese, história médica pregressa, exame clínico, exame radiográfico e conduta. **Relato de caso:** Mulher, 42 anos, autodeclarada branca, em tratamento para a LMA desde 2021 ; no Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcanti (Hemorio), sendo que nos últimos dois anos, com faltas frequentes devido a questões sociais. O médico assistente já havia solicitado encaminhamento da mesma para o setor de odontologia, porém, com baixa adesão. Devido à gravidade do caso, foi reencaminhada avaliação urgente para liberação para o TMO e internação social para a realização dos procedimentos necessários. Na anamnese, relatou ser a provedora da alimentação dos seus três filhos. Ao exame clínico extraoral, sem alterações; intraoral: mucosas íntegras, higiene oral deficiente, presença de inúmeras lesões cáries, quadro de gengivite localizada, restos radiculares e língua saburrosa. Radiograficamente apresentava os elementos 14, 17, 22, 23, 45, 46 com indicação de extração. Foi realizada: 1) instrução de higiene oral rigorosa + raspagem supra e subgengival 2) exodontias em dois tempos cirúrgicos sob profilaxia antibiótica (amoxicilina 2 g, 1 hora antes do procedimento), utilização de plaqueta rica em fibrina (PRF) no alvéolo, antes da sutura, e fotobiomodulação com laser de baixa potência (1 J-vermelho); 3) restauração dos elementos 11, 12, 13, 15, 31, 32, 33, 41, 42, 43. **Resultado:** A paciente teve a saúde oral restaurada, removendo os focos infecciosos, possibilitando a realização do transplante em serviço externo 33 dias após os procedimentos odontológicos. A mesma segue em acompanhamento e aguarda o momento oportuno para a realização da reabilitação protética. **Discussão:** A Odontologia, inserida na equipe multidisciplinar, tem papel crucial em todas as fases de tratamento oncológico, desde uma avaliação inicial e cuidados com a saúde bucal durante e pós-tratamento. Neste caso a paciente chegou tardiamente, justificada pela mesma devido à vulnerabilidade social levando a necessidade de procedimentos mais radicais, como a exodontia. A utilização da PRF visa à regeneração tecidual e reduz as chances de traumas pós-operatórios, o que foi observado após a remoção dos pontos cirúrgicos. A laserterapia realizada no caso descrito teve como objetivo a analgesia, a biomodulação e o controle da inflamação local. **Conclusão:** A condição oral possui impacto direto no sucesso do tratamento oncológico, e desta forma, o acompanhamento odontológico pré, trans e pós-transplante é imprescindível e o